



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 22/09/2023 a 28/09/2023

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
22/09/2023	12,96	388,20	60,85	5,79	4,77
25/09/2023	12,97	392,00	58,75	5,89	4,81
26/09/2023	13,02	394,00	58,86	5,89	4,79
27/09/2023	13,03	390,10	59,61	5,79	4,83
28/09/2023	13,00	392,40	58,53	5,78	4,88
Média	13,00	391,08	59,32	5,83	4,82

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	133,00	
RS – Não Me Toque	134,00	
RS – Londrina	125,00	
PR – M.C.Rondon	125,00	
MT – C.N.Parecis	117,00	
MS – Maracaju	128,00	
GO - Rio Verde	119,00	
BA – L.E.Magalhães	124,60	
MILHO(**)		
Porto de Santos	64,00	CIF
Porto de Paranaguá	60,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Não-Me-Toque	52,00	
SC – Rio do Sul	54,00	
PR – M.C.Rondon	43,50	
PR – Londrina	43,00	
MT – C.N.Parecis	35,00	
MS – Maracaju	43,00	
SP – Itapetininga	53,00	
SP – Campinas	56,00	CIF
GO – Rio Verde	44,00	
GO – Jataí	44,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	54,00	
RS – Não Me Toque	56,00	
PR – Londrina	50,00	
PR – M.C.Rondon	50,00	

Período: 27/09/2023

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 28/09/2023**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	52,00	133,50	54,00

Fonte: CEEMA, com base em informações de Notícias Agrícolas.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
28/09/2023**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	101,00
Feijão (saco 60 Kg)	ND
Sorgo (saco 60 Kg)	47,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,46
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,19**
Boi gordo (Kg vivo)*	6,70

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Julho/23, cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Notícias Agrícolas.

MERCADO DA SOJA

Durante esta última semana de setembro, as cotações da soja em Chicago continuaram, por certo período, abaixo do piso dos US\$ 13,00/bushel, porém, na segunda metade da semana houve uma pequena reação. Assim, o fechamento do primeiro mês ficou em US\$ 13,00/bushel, na quinta-feira (28), contra US\$ 12,93 uma semana antes.

A colheita da soja, nos EUA, continua avançando e pressionando as cotações, tendo chegado a 12% em 24/09. Embora um patamar pouco menor do que o esperado pelo mercado, o percentual está acima dos 11% da média histórica para esta data. Das lavouras ainda a colher, 50% estavam entre boas a excelentes condições, perdendo dois pontos percentuais em relação à semana anterior, outros 32% estavam regulares e 18% entre ruins a muito ruins. Destas lavouras, 73% estavam na fase na queda de folhas.

Por outro lado, o mercado criou expectativas de que o relatório de estoques trimestrais, na posição 1º de setembro, venha com redução, devendo registrar 6,58 milhões de toneladas. Este volume seria inferior às 7,46 milhões de toneladas registradas na mesma data de 2022 e igualmente abaixo das previsões do USDA, que estariam em 6,8 milhões de toneladas. (cf. Successful Farming)

Quanto às exportações estadunidenses de soja, na semana encerrada em 21/09 as mesmas atingiram a 481.638 toneladas, ficando dentro das expectativas do mercado. Assim, no atual ano comercial daquele país, iniciado em 1º de setembro para a soja, o total exportado é de 1,28 milhão de toneladas, ou seja, 6,6% acima do exportado no mesmo período do ano anterior.

Já no Brasil, com a desvalorização do Real na semana, que levou o câmbio a R\$ 5,05 por dólar, os preços da soja melhoraram novamente. Esta desvalorização se deve ao aumento nos preços do petróleo, no mercado mundial, o qual pressiona a inflação global e dos EUA em particular. Com isso, a inflação estadunidense fica mais pressionada e o Banco Central daquele país tende a aumentar novamente seu juro básico. Como o Brasil, por enquanto, manteve sua política de redução da Selic, isso provoca saída de dólares e/ou menor entrada da moeda estadunidense em nosso país, levando a sua desvalorização. Se esse quadro cambial continuar, o Copom poderá rever sua estratégia de redução da Selic já na próxima reunião, em novembro.

Assim, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 133,50/saco, enquanto as principais praças do Estado negociaram o produto entre R\$ 133,00 e R\$ 134,00/saco. Já nas demais regiões do país, o preço da oleaginosa girou entre R\$ 117,00 e R\$ 128,00/saco.

Dito isso, o plantio da nova safra de soja brasileira avançou para 2,3% da área nacional esperada, até o dia 22/09. No ano passado, na mesma época, ele estava em 2,06%. Este plantio está sendo puxado, agora, pelo Paraná. (cf. Pátria AgroNegócios)

De fato, segundo o Deral, o plantio da soja no Paraná atingia a 16% da área prevista, contra 9% na média histórica. Já no Mato Grosso, o mesmo alcançou a 1,8%, contra

0,25% na média histórica. O ritmo de plantio de soja do Paraná, neste ano, só fica atrás dos 18% registrados em 2018 nesta época.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, subiram mais um pouco nesta semana, com o fechamento da quinta-feira (28) ficando em US\$ 4,88/bushel, contra US\$ 4,75 uma semana antes.

A colheita nos EUA avançou para 15% da área semeada, ficando acima dos 13% da média histórica, porém, abaixo dos 17% esperados pelo mercado. Das lavouras a colher, 53% estavam entre boas a excelentes, contra 51% na semana anterior. Outros 29% estavam regulares e 18% entre ruins a muito ruins. Deste conjunto de lavouras, 70% estavam em fase e maturação.

Quanto aos embarques de milho, pelos EUA, na semana encerrada em 21/09, o volume atingiu a 660.811 toneladas, ficando dentro do esperado pelo mercado. Com isso, no novo ano comercial 2023/24, iniciado em 1º de setembro para o milho, o total já embarcado chegou a 1,96 milhão de toneladas, ou seja, 15,7% acima do volume embarcado no mesmo período do ano anterior.

E no Brasil, os preços do milho se mantiveram estáveis, com a média gaúcha fechando a semana em R\$ 52,00/saco. Já nas demais regiões do país, os preços do cereal oscilaram entre R\$ 35,00 e R\$ 54,00/saco.

Em termos de exportação, o Brasil chegou a 6,6 milhões de toneladas nos primeiros 15 dias úteis de setembro, ficando 2,7% acima do total exportado em setembro do ano passado. Faltando cinco dias úteis para fechar o mês, a média diária dos embarques estava 43,9% acima da registrada no mesmo mês do ano passado.

Diante do recorde colhido na safrinha, são estas exportações que impedem um recuo maior nos preços internos do milho.

Enquanto isso, a Conab informou que a colheita da safrinha atingia a 98,2% da área no final da semana anterior, sendo que o Estado de São Paulo é que se apresenta com maior área ainda a ser colhida, no caso 20%. Já o plantio da nova safra de verão 2023/24, na semana passada, atingia a 18,3% do total esperado. Os Estados mais avançados eram o Paraná, com 58%, Rio Grande do Sul com 46% e Santa Catarina com 43%.

No entanto, dados mais atualizados para o Paraná (cf. Deral), dão conta de que o plantio local da nova safra de verão de milho atingia a 71% da área esperada no final da semana passada.

Embora a estabilização média nos preços, nesta última semana o câmbio acabou puxando para cima os preços de exportação, favorecendo as cotações na B3. Assim, conforme os diferentes contratos mais recentes, os preços do milho oscilaram, no meio da presente semana, entre R\$ 58,39 e R\$ 66,16. Neste contexto, alguns analistas já

preveem a possibilidade de os contratos do início do próximo ano chegarem a R\$ 70,00/saco logo adiante.

A questão é que o câmbio pode não permanecer por longo tempo acima dos R\$ 5,00 por dólar, dependendo do comportamento da taxa de juros nos EUA e no Brasil, e da pressão inflacionária provocada a partir dos últimos dois meses pelo petróleo no mercado internacional. A desvalorização do Real, para níveis que superaram o teto dos R\$ 5,00, nesta semana, é a primeira nos últimos quatro meses aproximadamente. Por outro lado, se o câmbio permanecer em níveis acima dos R\$ 5,00, o preço do milho, e também de outras commodities como a soja, tendem a melhorar.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, se mantiveram relativamente estáveis nesta semana. O fechamento desta quinta-feira (28) ficou em US\$ 5,78/bushel, considerando o primeiro mês cotado, contra US\$ 5,75 uma semana antes.

Dito isso, o plantio do trigo de inverno, nos EUA, até o dia 24/09 atingia a 26% da área esperada, contra 29% na média histórica. Por sua vez, o trigo de primavera estava colhido em 96% da área, igualando-se à média histórica para a mesma data.

Em paralelo, na semana encerrada em 21/09, os EUA embarcaram um total de 451.004 toneladas de trigo, volume que ficou dentro das expectativas do mercado. No atual ano comercial 2023/24, o total embarcado chega a 5,63 milhões de toneladas, ou seja, 28,3% menos do que o embarcado no mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, na Argentina as vendas de trigo relativas a próxima safra estão no ritmo mais lento dos últimos sete anos. Até o dia 13 de setembro o país vizinho registrou apenas 1,51 milhão de toneladas vendidas antecipadamente, em relação a nova colheita. Em 2022/23 as vendas, nesta época, chegavam a 5,28 milhões de toneladas.

Segundo setores produtivos argentinos, as baixas vendas estariam relacionadas às eleições presidenciais no país, previstas para o final de outubro. Alguns candidatos estariam prometendo a retirada dos impostos sobre as exportações em geral, incluindo o trigo, para o qual a mesma está fixada em 12%.

Por enquanto, a Bolsa de Cereais de Buenos Aires projeta uma colheita de trigo ao redor de 16,5 milhões de toneladas, o que seria acima da frustrada safra anterior, porém, abaixo das expectativas iniciais do mercado que chegavam até 22 milhões de toneladas. De fato, mais uma vez o problema é climático no vizinho país, com muitas regiões ainda precisando de chuvas consistentes.

E na Ucrânia, apesar da guerra, a expectativa é de uma melhoria no volume colhido de grãos neste ano. Agora, a previsão é de 54,2 milhões de toneladas, contra 53,1 milhões anteriormente. Deste total, 21,5 milhões de toneladas seriam de trigo, 25,6 milhões de milho e 5,7 milhões de toneladas de cevada. O potencial de exportação da Ucrânia é de 34,2 milhões de toneladas de grãos em geral, incluindo 12,5 milhões em trigo e 19 milhões de toneladas em milho. (cf. Forbes)

Já no Brasil, os preços se estabilizaram, com leve melhora sobre as médias da semana anterior. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 54,00/saco, enquanto no Paraná os preços ficaram em R\$ 50,00/saco.

Os moinhos compradores ainda aguardam a entrada de maiores volumes de trigo nacional, esperando preços mais baixos logo adiante. Dito isso, há muita preocupação com as perdas que ocorrem no Rio Grande do Sul devido as diferentes situações climáticas vividas no Estado nos últimos dois meses.

Enquanto isso, a colheita de trigo no país alcançou a 29% da área semeada nesta última semana de setembro, contra 18,7% registrados no mesmo período do ano anterior. (cf. Canal Rural)

Especificamente no Paraná, a colheita chegava a 60% da área, enquanto o restante das lavouras se apresentava com 75% em boas condições, 20% em situação média e 5% ruins. (cf. Deral) E no Rio Grande do Sul, no dia 21/09, 8% das áreas de trigo estavam em germinação, 39% em floração, 42% em fase de enchimento de grãos, e 11% em maturação. A colheita começou, ainda muito incipiente, no Noroeste gaúcho, com 0,3% da área colhida e uma produtividade média baixa, de 35,4 sacos/hectare, contra uma estimativa inicial de 51 sacos/hectare. Aliás, muito deste trigo que será colhido tende a apresentar, ainda, problemas de qualidade devido as intempéries. Estima-se que 20% do potencial produtivo estaria comprometido. (cf. Emater)